



COMITÊ DA REGIÃO HIDROGRÁFICA DA BAÍA DE GUANABARA E DOS SISTEMAS LAGUNARES DE MARICÁ E JACAREPAGUÁ – CBH-BG

1 **ATA DA 7ª REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO COMITE DE 1 BACIA HIDROGRÁFICA BAÍA**
2 **DE GUANABARA-CBH-BG. Realizada em 06 de Novembro de 2014. Gravação disponível.**
3 Aos seis dias do mês de novembro de 2014, com início às 14h05min e término às 17h30min foi
4 instalada a 7ª Reunião Extraordinária do CBH-BG-BG no auditório da ABES, à Av. Beira Mar,
5 216/1103, Centro, Rio de Janeiro, RJ, com a seguinte pauta: **1. Resolução CBH-BG nº**
6 **21/2014 ad referendum** relativa à Homologação da Delegatária do CBH-BG. **2. Formação**
7 **da Comissão Eleitoral com vistas à realização dos Fóruns (R.I. Art. 9, parágrafo 4) e**
8 **Fórum do Poder Público para substituição das duas vagas na Diretoria. 3. Resolução**
9 **CBH-BG nº 20/2014 ad referendum** relativa à Operacionalização da Representação do
10 **CBH-BG no ENCOB e Pacto de Atuação da Delegação. 4. Oficinas de Planejamento como**
11 **instrumento para Deliberação/Homologação das Prioridades do Planejamento**
12 **Estratégico do CBH-BG-BG definidas pelos Subcomitês e Mídia necessária para**
13 **divulgação. 5. Homenagem á APALMA pela premiação outorgada pelo CREA-RJ e ao**
14 **Professor Sertã (ABES-Rio), em agradecimento ao trabalho desenvolvido desde 2011,**
15 **para concretização da Associação Águas da Baía de Guanabara. 6. Participação do CBH-**
16 **BG no Congresso da ABES de 2015.** O Sr. Alexandre Braga, Diretor Secretário do CBH-BG,
17 deu início a reunião com seguimento do item 1 da pauta. **1. Resolução CBH-BG nº 21/2014 ad**
18 **referendum** relativa à Homologação da Delegatária do CBH-BG. O Diretor Secretário
19 submeteu a Resolução à apreciação dos membros e a Resolução foi aprovada. **2. Formação**
20 **da Comissão Eleitoral com vistas à realização dos Fóruns (R.I. Art. 9, parágrafo 4) e**
21 **Fórum do Poder Público para substituição das duas vagas na Diretoria.** O Sr. Alexandre
22 Braga informa que o Art. 9, parágrafo 4 do Regimento Interno diz respeito às vagas do
23 segmento Sociedade Civil, que serão ocupadas pelos Subcomitês. Ele acrescenta que os
24 colegiados dos subcomitês é que são a base do CBH-BG que farão a estruturação dos
25 membros. Ele relata que houve o cuidado de colocar como característica do fórum eleitoral
26 esse perfil e que pela primeira vez todos os seis Subcomitês estão funcionando com bastante
27 intensidade. O Sr. Marcos Lacerda pergunta ao Sr. Alexandre Braga se a ideia é colocar no
28 Regimento Interno alguma sugestão sobre fortalecimento de Subcomitês. O Sr. Alexandre
29 Braga informa que essa sugestão já se encontra no Regimento Interno, e informa que ela se
30 encontra no Art. 9, parágrafo 4. Ele informa que a ideia desse Artigo do Regimento é que o
31 processo eleitoral não seja formado em um dia, em uma conferência, e sim saber quais
32 membros dentro dos SCs estão com força de trabalho. Além disso, ele afirma que esse item
33 não era tão fortalecido na gestão passada porque os Subcomitês não estavam tão fortes
34 quanto atualmente, já que esse foi o primeiro grande momento de atuação dos SCs. Ele
35 informa que essa indicação ocorrerá para a diretoria e sociedade civil, mas que para o
36 segmento de usuários é preciso fazer uma reflexão diferente, já que os usuários, na maioria
37 das vezes, não estão presentes apenas em um Subcomitê, é uma questão mais global. O Sr.
38 Marcos Lacerda pergunta se a universidade na Sociedade Civil não é o mesmo aspecto de
39 uma empresa ou de uma ONG que é ampla e atinge o país inteiro. O Sr. Alexandre de Bonis,
40 com a palavra, afirma que essa discussão sobre Regimento Interno não cabe no item de pauta
41 e que deveria se discutir sobre comissão eleitoral, já que o R.I. que está em vigor é o que será
42 adotado, ele informa, também, que este assunto já está sendo discutido dentro da comissão na
43 CTIL, onde estão sendo levantadas questões como esta da universidade. O Sr. Marcos
44 Lacerda afirma que é válido para os membros que estão na comissão do R.I. saber a opinião
45 da plenária. O Sr. Alexandre De Bonis afirma que a comissão tem recebido todas as opiniões
46 por escrito e as reuniões são abertas, ele acrescenta que a questão da universidade 46 já foi
47 manifestada pelo SC Maricá, através da APALMA. Porém, não faz parte da presente pauta a
48 discussão do R.I. O Sr. José Miguel, com a palavra, afirma que o Regimento Interno necessita
49 passar por mudanças, a fim de dar funções administrativas aos membros da diretoria, já que,



COMITÊ DA REGIÃO HIDROGRÁFICA DA BAIÁ DE GUANABARA E DOS SISTEMAS LAGUNARES DE MARICÁ E JACAREPAGUÁ – CBH-BG

50 segundo ele, o vice-diretor do Comitê possui um cargo figurativo. Ele afirma que a
51 comunicação do Comitê está prejudicada, e cita o problema do site do CBH-BG que está sem
52 atualização. Ele diz que os membros que realmente possuem funções na diretoria são o
53 Presidente e o Secretário Executivo, e por isso o Regimento Interno necessita passar por
54 mudanças. Ele acrescenta a questão da mudança para uma agência de bacia, questão que,
55 segundo ele, deixou os membros do SC Oeste desconfortáveis, já que eles acreditam que o
56 atual modelo de delegatária não os cabe. Ele sugere que esse debate seja abordado pela
57 gestão do Comitê. A Sra. Flávia Lanari afirma que isso seria uma mudança no Regimento
58 Interno. O Sr. Marcos Lacerda afirma que a fala do Sr. Miguel vai na mesma direção que a
59 discussão sobre a participação dos SCs na formação da diretoria do CBH-BG. Segundo ele, o
60 formato atual significa que o CBH-BG mantém por mais dois anos esse formato. Ele esclarece
61 que nesse processo eleitoral será mantido o mesmo formato e ao longo do tempo será
62 discutido como as coordenações irão participar da gestão. A Sra. Sandra Faillace, com a
63 palavra, afirma que o Regimento Interno está em fase de revisão, e que o Sr. Alexandre De
64 Bonis poderia informar como está o andamento da revisão. O Sr. Alexandre Braga pede
65 desculpas por ter se afastado da reunião e afirma que a diretoria está sem os dois membros do
66 poder público, dizendo que gostaria de aproveitar a presente reunião para homologar os dois
67 membros da diretoria para o final do mandato. Ele afirma que os dois anos serão de muita
68 dificuldade se não houver os municípios dentro do colegiado. O Sr. Alexandre Braga afirma que
69 a comissão eleitoral a ser formada precisa entender os colegiados dos SCs, ele diz que não
70 adianta ser formada por membros de SCs que não atuam intensamente dentro da região, e que
71 os membros reconhecidos sejam indicações dos Subcomitês, já que isso já está escrito no
72 Regimento Interno. Ele propõe que a plenária tente formar a comissão de forma a privilegiar os
73 Subcomitês. O Sr. Alexandre Braga afirma que essa construção de uma ideia democrática não
74 é simples e é lenta, mas concorda com a ideia do Sr. José Miguel de que o Sr. Alexandre De
75 Bonis, coordenador da CTIL, fale sobre o andamento da revisão do Regimento Interno no final
76 da reunião. O Sr. Alexandre Braga afirma ainda que a questão de unanimidade e consenso é
77 difícil e que uma mudança de R.I. com a exigência de 2/3 de quórum não é algo simples. O Sr.
78 Marcos Lacerda diz que só pede que essa revisão saia da CTIL para a construção coletiva com
79 os SCs e Comitê. Sobre a comissão eleitoral, ele solicita a indicação de voluntários da
80 sociedade civil nos SCs para compor a comissão eleitoral. A Sra. Flávia Lanari afirma que um
81 representante de cada SC seria complicado de encaixar as agendas e que dois ou três de cada
82 segmento do CBH-BG seria melhor. A Sra. Beatriz Penna afirma que esteve na comissão
83 eleitoral da última eleição e que eram só três membros, um de cada segmento do Comitê. Ela
84 afirma que a comissão é mais enxuta. O Sr. Alexandre Braga pergunta se há a sugestão de
85 algum membro da Sociedade Civil. A Sra. Vera Chevalier foi indicada e eleita por unanimidade
86 pela Sociedade Civil. O Sr. Vinicius Crespo foi indicado e eleito por unanimidade pelo
87 segmento Usuários. O Sr. Alexandre Braga pergunta se há alguma indicação de representante
88 do poder público. A Sra. Maria Aparecida foi indicada e eleita por unanimidade pelo segmento
89 Poder Público. O Fórum do Poder Público para substituição das duas vagas na Diretoria
90 decidiu que as prefeituras indicadas serão a Prefeitura Municipal do Rio de Janeiro e a
91 Prefeitura Municipal de Cachoeira de Macacu, fazendo com que a diretoria esteja novamente
92 composta. **3. Resolução CBH-BG-BG n° 20/2014 ad referendum relativa à**
93 **Operacionalização da Representação do CBH-BG no ENCOB e Pacto de Atuação da**
94 **Delegação.** O Sr. Alexandre Braga convida a Sra. Gláucia Freitas para falar sobre a
95 elaboração da Resolução CBH-BG n° 20/2014. A Sra. Gláucia Freitas explica que
96 originalmente foi alocado pela Resolução CBH-BG-BG n° 14/2014 o valor de até R\$ 150.000,00
97 para as oficinas de planejamento, realizou-se a oficina do SC Jacarepaguá e a oficina geral do
98 CBH-BG. Com o advento do XVI ENCOB, a diretoria constatou que não existia recurso



COMITÊ DA REGIÃO HIDROGRÁFICA DA BAÍA DE GUANABARA E DOS SISTEMAS LAGUNARES DE MARICÁ E JACAREPAGUÁ – CBH-BG

99 disponível para o evento. Constatou também que pelo valor que se alocaria nas despesas das
100 oficinas das seis sub-regiões junto com as que já haviam sido realizadas, os 150 mil seria um
101 valor grande diante da capacidade do Inea de contratar aquilo que algumas sub-regiões
102 estavam pedindo. Segundo ela, o coffee break era o que o Inea tinha condições de oferecer e
103 moderação, quando se fizesse necessário. Então, a diretoria viu que esse valor poderia ser
104 dividido com as despesas do ENCOB, e assim o fez. O Sr. José Paulo pergunta se a decisão
105 foi tomada por todos os diretores. A Sra. Gláucia afirma que a decisão foi tomada pelo Sr.
106 Jaime Azulay, Diretor-Geral, e pelo Sr. Alexandre Braga, Diretor-Secretário. O Sr. José Paulo
107 afirma que a questão é saber se o CBH-BG e os SCs que vêm acompanhando as oficinas
108 concordam com a sua interpretação ou acompanham sua visão de que essa atitude foi
109 indevida, não estava prevista para ser adotada. O Sr. Alexandre De Bonis pede a palavra para
110 se pronunciar como membro da CTIL e esclarece que essa Resolução possui um equívoco
111 muito grande, ele afirma que a qualquer momento os recursos podem ser remanejados, só que
112 não foi dito o valor que seria remanejado e nem para onde ele seria realocado. Como a
113 Resolução original é do plano das oficinas e não é dito quanto será remanejado para o ENCOB
114 e quanto continuará para as oficinas, é algo incoerente. Ele diz que a Resolução tem um vício
115 de composição porque não define quanto sai do recurso de um para outro. Ele afirma que
116 atualmente o CBH-BG possui verba para eventos e representação de aproximadamente R\$
117 50.000,00, que pode ser usada nessa ocasião. Ele afirma que se precisa saber quanto será
118 gasto no ENCOB, para poder tirar a verba de representação de eventos para saber quanto
119 pode ser remanejado. O Sr. Marcos Lacerda pergunta como será discutido o uso do recurso
120 para o ENCOB, se o recurso será utilizado para viabilizar passagem para aqueles que têm
121 recurso para viajar ou se ele deveria ser destinado às entidades que não têm recursos,
122 sociedade civil como exemplo. Ele questiona também a composição do grupo que irá ao
123 ENCOB, e diz que essa composição deve ser pensada para que haja uma representação
124 capaz de responder os anseios dos três segmentos do CBH-BG. O Sr. Alexandre De Bonis
125 afirma que na Resolução em que ficaram definidos os recursos, foi definido que o recurso é
126 para o membro do comitê, independente do segmento em que ele está. Neste caso da
127 resolução para o ENCOB, foi indicado que cada SC iria indicar os seus representantes, então,
128 se o representante que está sendo indicado é do poder público, usuário ou sociedade civil,
129 independe. Ele diz que não há possibilidade de estudar quem possui mais ou menos recursos
130 para viajar, por isso existe uma equiparação para todos. O Sr. José Paulo, com a palavra,
131 pergunta por que isso não foi oficializado com todos os membros do CBH-BG, depois de tantas
132 demandas de sua parte. Ele afirma também que foi combinado com todos os membros do
133 CBH-BG que seria alocado 10 mil reais para todos os SC e 40 mil reais para a reunião, ele
134 pergunta se o valor combinado no planejamento será alterado. A Sra. Kátia Vallado afirma que
135 esta questão do ENCOB não foi discutida com os membros e diz que ela e outros
136 coordenadores fizeram uma reunião plenária específica para decidir sobre as oficinas, onde foi
137 decidido que os coordenadores teriam apoio e recursos, porém, quando foi feita a solicitação
138 oficial, disseram a ela que não teria direito a nada, nem a moderador. Ela afirma que é
139 necessário pensar o que é importante para o Comitê e diz que se retira da lista dos membros
140 que irão ao ENCOB, para reduzir gastos e para que esses gastos que seriam feitos com sua
141 passagem e hospedagem sejam investidos na oficina, que, segundo ela, é muito mais
142 importante. O Sr. Alexandre Braga explica que a Resolução foi discutida na plenária e que o
143 diálogo é muito bom. Ele afirma que a questão dos membros de poder público, usuários ou
144 sociedade civil que terão recursos para arcar com as despesas do ENCOB já foi discutida na
145 plenária, mas que o tema pode voltar à pauta. Sobre o quadro de custos para oficinas, ele
146 afirma que, em sua opinião, não há necessidade de realocar recursos desse item para a
147 viagem ao ENCOB, porque as últimas informações que tinha era que o recurso da viagem



COMITÊ DA REGIÃO HIDROGRÁFICA DA BAÍA DE GUANABARA E DOS SISTEMAS LAGUNARES DE MARICÁ E JACAREPAGUÁ – CBH-BG

148 poderia ser colocado em ações de diretoria. O Sr. Alexandre Braga diz que a última informação
149 que teve a nível informal foi que o recurso para os 13 indicados custaria em média R\$ 40.000,
150 ou seja, seria possível incluir como ação de diretoria. A Sra. Gláucia pede a palavra para fazer
151 uma retificação e informa que a solicitação que o CBH-BG fez à secretaria Inea era para 20
152 membros. O Sr. Alexandre De Bonis, com a palavra, afirma que a discussão é sobre a
153 Resolução e que quando se adota a referência de ad referendum, é de praxe que se consulte
154 todos os elementos, para que a resolução não seja revogada no momento da apresentação ao
155 plenário. Ele afirma que na presente reunião ainda há tempo de o ad referendum ser
156 referendado do jeito que a plenária deseja, mas que se fosse um caso urgente, o dinheiro já
157 teria sido gasto. Ele também lamenta a ausência do Diretor-Geral, e afirma que a resolução
158 não cabe ser aprovada, já que não define de onde vai o recurso, sua quantia e para onde vai.
159 Ele indica que a Resolução seja refeita, já que o CBH-BG tem verba para participação em
160 atividades e eventos, na faixa de 40 ou 50 mil reais, e que se há necessidade de complementar
161 esse valor, há disponibilidade da verba de diretoria para complementar. O Sr. Marcos Lacerda
162 diz que não houve o apoio necessário para que a oficina de planejamento do SC Jacarepaguá
163 fosse realizada, mas que, no momento, a diretoria está fazendo contas de retirar recursos
164 disponíveis para as oficinas. Ele afirma que os outros encontros de oficina de planejamento do
165 SC Jacarepaguá ocorrerão sem nenhum recurso e apoio, já que não conseguiram acessar o
166 recurso. O Sr. Alexandre De Bonis afirma que ao rejeitar essa resolução, nada fica modificado
167 nos recursos. O Sr. Carlos Viveiros afirma que essa questão foi discutida na última reunião da
168 CTIL, e que seu entendimento é que uma Resolução ad referendum não pode prosperar e
169 gerar uma série de efeitos em uma reunião de plenário que não apreciou a Resolução. Ele
170 afirma que essa Resolução, a seu ver, foi um “acordo de cavalheiros” entre os integrantes da
171 plenária até que a mesma se reúna para apreciá-la. Ele afirma que há duas questões que
172 devem ser analisadas, primeiro, se a Resolução é válida pelo plenário, e segundo, definir
173 especificamente o destino desse recurso que compõe o total para o ENCOB e para as oficinas
174 de planejamento. A Sra. Flávia Lanari pergunta se há recursos para ir ao ENCOB se a
175 Resolução não for referendada. Os membros afirmam que há recursos. A Sra. Flávia diz que a
176 oficina de planejamento do SC Maricá foi temporariamente “abortada” pela falta de moderador,
177 ela afirma que o SC Maricá faz questão de um moderador. O Sr. José Paulo diz que mesmo
178 que a Resolução não seja referendada, é necessário ver como serão atendidas as Resoluções
179 de oficinas de planejamento. O Sr. Alexandre Braga informa que quando a indicação foi
180 reduzida para 13 membros e foi feita uma primeira consulta no nível de preços, o valor estava
181 em torno de R\$ 50.000,00, e dentro do balizamento do plano de investimentos do CBH-BG que
182 foi aprovado no CERHI, existem recursos disponíveis para fazer a viagem ao ENCOB. O Sr.
183 Alexandre Braga pede ao coordenador do SC Oeste, o Sr. José Miguel, que informe quais os
184 dois membros para o ENCOB. O Sr. José Miguel explica que os indicados são a Sra. Maria
185 Aparecida, o Sr. José Miguel, a Sra. Rejany e a Sra. Flora. Ele explica que o SC indicou quatro
186 membros e deixaram para a diretoria julgar se a situação era oportuna para levar os quatro
187 membros ou não. O Sr. Alexandre Braga pede para a Sra. Sandra Faillace (INEA) que fale a
188 lista dos indicados pelos SCs. A Sra. Flora solicita ao Inea que a lista dos indicados seja
189 enviada aos membros do CBH-BG. O Sr. José Paulo questiona o fato de a Resolução ter sido
190 assinada em 28 de agosto e só ter sido apresentada à plenária na presente reunião, fato que,
191 segundo ele, é inaceitável. O Sr. Alexandre Braga explica que esta é a primeira R.E. após a
192 assinatura da Resolução e que está sendo cumprido o R.I. O Diretor Secretário submeteu a
193 Resolução à apreciação dos membros e a Resolução foi negada por unanimidade. A Sra.
194 Flávia Lanari manifestou contrariedade à opinião dos membros que ficaram contra a diretoria e
195 manifestou seu apoio a mesma. O Sr. José Paulo afirma que não ficou contra a diretoria, e sim
196 contra a Resolução ad referendum nº 20/2014. O Sr. Alexandre De Bonis pede a palavra para



COMITÊ DA REGIÃO HIDROGRÁFICA DA BAÍA DE GUANABARA E DOS SISTEMAS LAGUNARES DE MARICÁ E JACAREPAGUÁ – CBH-BG

197 fazer esclarecimentos sobre as Resoluções CBH-BG. Ele diz que o CBH-BG teve algumas
198 dificuldades no aspecto de que qualquer ação que demande despesa de recursos requer um
199 orçamento. Ele diz que o plenário tem deliberado despesas de recursos sem orçamento,
200 porque não havia uma agência delegatária, que seria a responsável por essa atividade.
201 Segundo ele, essa atividade ficava na responsabilidade do Inea, que, porém, possui limitações
202 para exercê-la. Ele diz que as Resoluções CBH-BG com relação à verba têm sido aprovadas
203 com valor até X dentro do plano de investimentos ou uma verba Y, quando há possibilidade de
204 fazer orçamento. Ele afirma que, com o funcionamento da delegatária, as futuras Resoluções
205 poderão ser mais precisas, contendo orçamento para uso de recursos. Ele então pede a
206 compreensão dos membros para entender por que há essa divergência. A Sra. Flávia Lanari
207 afirma que acha importante que o CBH-BG mande representantes ao ENCOB, pela situação de
208 estresse hídrico do estado, a fim de se articular e de fortalecer os CBHs. A Sra. Amanda
209 Jevaux pede a palavra para explicar a retirada dos representantes do SC Leste dos indicados
210 para ir ao ENCOB. Ela diz que o SC está com prioridade de organizar as Oficinas de
211 Planejamento, e também de mobilizar o Subcomitê. Ela afirma que as discussões sobre a
212 verba para ir ao ENCOB fizeram com que ela e a outra indicada não quisessem se envolver,
213 entretanto, o SC Leste terá representantes no evento. A Sra. Flávia diz que nos últimos três
214 meses o SC Maricá só teve uma reunião, devido à ausência dos membros do segmento
215 usuários na reunião, fazendo com que não houvesse quórum. Ela afirma que os fóruns estão
216 enfraquecidos. O Sr. Nelson Reis explica que essa situação é geral, e que, em sua opinião,
217 esses argumentos são insuficientes para abrir mão da presença no ENCOB. Segundo ele, a
218 experiência de ir ao ENCOB será essencial para fortalecer o CBH-BG. O Sr. Alexandre Braga
219 explica que a Resolução foi rejeitada com o uso da atual redação, mas que a diretoria fará uma
220 nova redação, com a ajuda da CTIL. Ele informa que o processo de compra de passagens para
221 a ida ao ENCOB ainda não está concluído e que existe uma possibilidade de não ser
222 concluído, impossibilitando a ida dos membros ao ENCOB. O Sr. Carlos Viveiros afirma que
223 todas as reuniões do SC Lagoa Rodrigo de Freitas ocorreram com quórum de mais de 75% e
224 sugere que a plenária discuta uma maneira de investir na mobilização, destacando que essa é
225 uma atividade importante no momento para o CBH-BG. **Pauta invertida. 5. Homenagem à**
226 **APALMA pela premiação outorgada pelo CREA-RJ e ao Professor Sertã (ABES-Rio), em**
227 **agradecimento ao trabalho desenvolvido desde 2011, para concretização da Associação**
228 **Águas da Baía de Guanabara.** O Sr. Alexandre Braga afirma que é muito importante e
229 emocionante quando uma coordenação de SC recebe uma homenagem como a que a do SC
230 Maricá recebeu junto com o reitor da UERJ e outros membros, ele afirma que a sensação é de
231 que o CBH-BG começa a ser reconhecido. Ele afirma que esteve presente na cerimônia de
232 premiação à APALMA pela coordenação do SC Maricá. Fala sobre o Professor Sertã,
233 caracterizando-o como o “mestre” do CBH-BG e afirma que seria impossível alcançar tantos
234 objetivos sem a presença do mesmo. Convida o Professor Sertã para se manifestar. “O Prof.
235 Sertã manifesta em suas palavras a expectativa de que em nossas atividades possamos
236 sempre priorizar uma perspectiva de colaboração e concórdia e propõe que procuremos
237 superar a prática da discussão pela do diálogo, que privilegia uma dinâmica apropriada ao
238 entendimento comum entre os diferentes interesses. Acrescenta, ainda que a atmosfera de
239 discussão pode se tornar um elemento desfavorável e destaca que a participação ativa no CBH
240 pode vir a ser comprometida, na medida em que os seus objetivos não estejam sendo
241 atingidos. Sugere que, como integrantes do processo de Gestão Participativa, nos
242 empenhemos ao máximo para a eficiência e o êxito dos trabalhos do Comitê e finaliza
243 agradecendo o apreço e a consideração dos membros do Comitê”. **4. Oficinas de**
244 **Planejamento como instrumento para Deliberação/Homologação das Prioridades do**
245 **Planejamento Estratégico do CBH-BG definidas pelos Subcomitês e Mídia necessária**



COMITÊ DA REGIÃO HIDROGRÁFICA DA BAÍA DE GUANABARA E DOS SISTEMAS LAGUNARES DE MARICÁ E JACAREPAGUÁ – CBH-BG


246 **para divulgação.** O Sr. Alexandre Braga informa que o Inea possui um contrato guarda-chuva
247 para coffee break, no qual toda vez que há uma necessidade, o mesmo oferece apoio ao CBH-
248 BG. O Sr. José Miguel pede para ser registrado em ata que o S.C.Oeste solicita todo o recurso
249 possível para apoiar na realização de sua oficina de planejamento. Com relação à mídia
250 necessária para a divulgação, o Sr. Alexandre Braga afirma que o CBH-BG precisa da mídia
251 para fazer a divulgação de informações. O Sr. Marcos Lacerda pergunta se algo será
252 combinado com relação ao pacto de atuação da delegação. O Sr. Alexandre Braga afirma que
253 ao final da reunião o grupo seria reunido para tentar uniformizar os temas que serão
254 abordados. Ele afirma que é importante caminhar para uma presença mais marcante dos
255 Municípios dentro dos CBH-BG. O Sr. José Paulo afirma que, em sua opinião, a única forma de
256 isso acontecer é o CBH-BG deixar de só se encontrar a cada dois meses e aproveitar as
257 Oficinas dos SCs para manter o diálogo vivo. O Sr. José Miguel pede que seja estabelecido um
258 prazo para a CTEM apresentar uma proposta, já que há recursos para tal. O Sr. Alexandre
259 Braga afirma que agora que a diretoria está recomposta, ela terá mais facilidade de “entregar
260 esse bastão” com todas as colocações. Ele informa que a reunião do dia 20 de novembro
261 precisa ser remarcada e que uma reunião de diretoria será marcada o mais rápido possível
262 para discutir a remarcação da próxima reunião plenária. A Sra. Flávia Lanari sugere que a
263 reunião plenária seja marcada em uma data pós ENCOB. O Sr. Alexandre Braga informa que o
264 quórum para a 6ª R.E. não foi obtido. O Sr. José Paulo sugere que seja marcada outra reunião
265 e que no intervalo entre a reunião seja feita a contagem dos membros que estão com mais
266 faltas que o permitido pelo R.I. e que já deveriam ter sido jubilados. O Sr. Alexandre Braga
267 informa que para convocar uma reunião de mudança de Regimento Interno é necessário no
268 mínimo trinta dias, fazendo com que seja possível uma reunião no dia 06 de dezembro de
269 2014. O Sr. Alexandre De Bonis explica que o R.I. estabelece que estarão eliminados aqueles
270 membros que possuírem mais de três faltas no mandato. Considerando o levantamento
271 enviado pelo apoio a comitês enviado por e-mail, há onze vagas no CBH-BG e o quórum seria
272 de dezessete pessoas. O Sr. Alexandre De Bonis propõe que seja convocada uma R.E. com
273 cinco dias de antecedência para deliberar sobre o quórum do CBH-BG e que seja convocada
274 agora uma reunião para daqui a trinta dias para deliberar sobre a exclusão de membros. O Sr.
275 José Paulo pergunta o que será feito com a lista de membros faltosos elaborada pelo apoio a
276 comitês. O Sr. Alexandre Braga informa que para não ter dúvida, todo o documento será
277 encaminhado para a CTIL, que dará o parecer final. ASSUNTO FORA DA PAUTA - O Sr.
278 Alexandre Braga pede ao coordenador da CTIL que informe a plenária sobre o andamento da
279 revisão do R.I. O Sr. Alexandre De Bonis informa que alguns assuntos são de fácil
280 entendimento e outros que são mais complexos. Sobre a representatividade da Sociedade Civil
281 no CBH-BG, por exemplo, ele explica que precisa ser discutida na plenária, já que não é a CTIL
282 que tem que indicar o número de vagas. Ele informa que é possível também fazer um ajuste
283 para o segmento de usuários. Também informa que quando chegar no item de atribuições da
284 diretoria, a palavra do Sr. Miguel será considerada, até porque o R.I., por mais tempo que
285 demore a ser reformado, é algo dinâmico, porque se adapta a realidade do trabalho do comitê.
286 Segundo ele, só assim é possível ver quais modificações precisam feitas. Ele se compromete a
287 enviar a todos os membros a revisão com as alterações propostas. O Sr. Marcos Lacerda pede
288 que as ações sejam direcionadas às coordenações de SCs, para que essas possam
289 descentralizar as informações e pergunta ao Sr. Alexandre De Bonis se ele acha viável essa
290 descentralização. Ele, com a palavra, afirma que acha possível e que a revisão está no Art. 9 e
291 se compromete em encaminhar o que já foi revisto e as alterações propostas. O Sr. Alexandre
292 Braga pergunta ao Sr. Alexandre De Bonis sobre o Art. 8 do R.I., que diz que o mandato dos
293 representantes se iniciará no dia da posse ou no dia útil subsequente e terá duração de dois
294 anos, permitindo apenas uma reeleição consecutiva. Ele pergunta qual é o dia da posse do



COMITÊ DA REGIÃO HIDROGRÁFICA DA BAÍA DE GUANABARA E DOS SISTEMAS LAGUNARES DE MARICÁ E JACAREPAGUÁ – CBH-BG

295 atual mandato e o Sr. Alexandre De Bonis informa que foi em dezembro. **6. Participação do**
296 **CBH-BG-BG no Congresso da ABES de 2015.** Sobre esse assunto, o Sr. Alexandre Braga
297 afirma que o Congresso da ABES ocorrerá ao final do ano de 2015, do qual participarão
298 especialistas do mundo inteiro e que seria importante que o CBH-BG participasse desse
299 congresso com um espaço próprio do CBH-BG e com o Plano de Bacia atualizado. A Sra.
300 Flávia Lanari informa que há um valor para associados e não associados, porém, esse valor é
301 relativo apenas à apresentação de projetos. As mesas redondas e os seminários são gratuitos.
302 O Sr. José Paulo afirma que volta a necessidade de prever recursos para pagar a participação
303 do CBH-BG no Congresso da ABES. O Diretor-Secretário abre a reunião para informes.
304 Gláucia Freitas (INEA) – entrega na presente reunião um informe do débito de CEDAE junto ao
305 FUNDRHI feito pelo Inea. José Miguel (coordenador SC Oeste) – informa que marcou e
306 desmarcou a oficina de planejamento do SC, por motivos de expediente do CBH-BG. A oficina
307 será realizada no auditório de museu da vida, na FIOCRUZ, dia 13 de novembro. A outra
308 reunião da oficina será no dia 21 de novembro, no CPRM, para tratar de diagnósticos a serem
309 incluídos no plano de bacia do CBH-BG. Flávia Lanari (coordenadora SC Maricá) – informa que
310 pensa em mandar uma colaboração para a reunião do Progestão falando sobre o
311 fortalecimento de políticas de recuperação de faixas marginais e nascentes, já que não poderá
312 comparecer à reunião. Informa também que haverá uma nova audiência pública sobre o
313 emissário do COMPERJ, mas que ainda não sabe a data. Marcos Lacerda (coordenador SC
314 Jacarepaguá) – informa que o SC decidiu, ao final das oficinas que foram realizadas, que ainda
315 precisariam de mais quatro encontros para aprofundar alguns temas, por exemplo,
316 abastecimento de água. Ele informa que na próxima plenária haverá uma apresentação sobre
317 os investimentos em abastecimento de água. Carlos Viveiros (coordenador SC Lagoa Rodrigo
318 de Freitas) - convida todos para a 15ª R.O. do SC da Lagoa Rodrigo de Freitas e menciona que
319 o SC está na quarta etapa de sua oficina de planejamento e que três dos temas abordados na
320 mesma estão no Ministério Público. São esses a construção de uma arquibancada na Lagoa,
321 pelo Comitê organizador dos Jogos Olímpicos de 2016, o lançamento de esgoto na Lagoa e
322 uma denúncia de construção de barragem no canal do Jardim de Alá. Ele afirma que esses
323 temas são abordados na Oficina de Planejamento e será tema da 15ª R.O. E não havendo
324 nada mais a tratar, o Diretor-Secretário deu por encerrada esta reunião, sendo a presente ata
325 lavrada por mim, Sandra Tosta Faillace, que será apreciada pelo Diretor-Secretário, e, depois
326 de aprovada, será assinada pelo Diretor-Geral, Sr. Jaime Teixeira Azulay e pelo Diretor-
327 Secretário do Comitê da Bacia Hidrográfica da Baía de Guanabara, Sr. Alexandre Braga.

328
329
330
331 
332 Jaime Azulay
333 Diretor-Geral

334
335 
336 Alexandre Braga
337 Diretor-Secretário

338
339 **LISTA DE PRESENÇA DE MEMBROS DO CBH-BG-BG:** Nova Cedae: Jaime Azulay
340 (ausência justificada); FIRJAN: Luiz Cesio de Souza (ausência justificada); Andina BR: José
341 Carlos Perrou (ausência justificada); FECOMÉRCIO: Vinícius Crespo (titular); Clube dos
342 Caiçaras: Francisco do Lago (ausência justificada); Clube Naval: Carlos Buarque Viveiros
343 (titular); APALMA: Flávia Lanari Coelho; FAFERJ: Cristina Novaes (suplente); Movimento Pró-
344 Restinga: Izidro Paes Leme (titular); CCRON: Alexandre Carlos Braga (titular); UFF: Gilberto



COMITÊ DA REGIÃO HIDROGRÁFICA DA BAÍA DE GUANABARA E DOS SISTEMAS LAGUNARES DE MARICÁ E JACAREPAGUÁ – CBH-BG

345 Macedo Dias; Rede CAAP: Flora Almeida (suplente); IPAZ: Marcelo Aranda (titular); Bicuda
346 Ecológica: Rejany dos Santos (titular); Rede Greenbelt: Ediel Caldas dos Santos; UFRJ: José
347 Paulo Soares de Azevedo (suplente); CEASM: Carlos Alberto dos Santos (ausência justificada);
348 ABES-RJ: José Alfredo Sertã (titular); Instituto Walden: Beatriz de C. Penna (suplente); PUC-
349 RJ: Luiz Alberto Teixeira (ausência justificada); Ecomarapendi: Vera Chevalier (suplente);
350 Instituto Terrazul: Marcos Lacerda (titular); Amar Barra: Sergio Andrade (suplente); EMBRAPA
351 Solos: Joyce Guimarães Monteiro (titular); FIOCRUZ: Leonardo Bueno (suplente); Fiperj:
352 Hamilton Hissa Pereira (titular); DRM: Pedro Hugo Xaubett (suplente); INEA: Gláucia Freitas
353 Sampaio (titular); SEA: Eloísa Torres (suplente); Prefeitura Municipal de Cachoeira de Macacu:
354 João Alberto Ribeiro (titular); Prefeitura Municipal de Magé: Maria Aparecida de Resende
355 (titular); Prefeitura Municipal do Rio de Janeiro: Alexandre de Bonis (titular); Prefeitura
356 Municipal de Niterói: Amanda S. Silva (titular); Prefeitura Municipal de Nova Iguaçu: Gertrudes
357 Nogueira (ausência justificada). **LISTA DE PRESENÇA DE CONVIDADOS:**
358 Geagua/Digat/Inea: Sandra Faillace; SMAC: Suzana Barros; CCB-Niterói: Laura França;
359 ADEFIMPA-RJ: Paulo César Gomes; INEA/SUPBG: Amanda Rodrigues; SMARHS/Niterói:
360 Gabriel Mendez; CEDAE: Yasmin Ferreira. **LISTA DE PRESENÇA COORDENADORES DE**
361 **SUBCOMITÊS:** CCRON: Kátia Vallado; APALMA: Flávia Lanari Coelho; Clube Naval: Carlos
362 Buarque Viveiros da Sliva; ECOCIDADE: José Miguel da Silva; Instituto Terrazul: Marcos
363 Lacerda; Amanda S. Silva (ausência justificada).